

Uso de ultrassonografia e ressonância magnética para detecção de lesões oculares em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*).

NOVOSELECKI, Helena Exposto ¹; SANTOS, Arthur Freitas Silva ²; FIGUEIREDO, Denise Pereira Gomes ²; GURGEL João Vitor de Oliveira ³; CARVALHO, Clarissa Machado de ⁴; NARDOTTO, João Ricardo Bielefeld ⁵; BORGES, Tânia Ribeiro Junqueira ⁵

¹ Médica Veterinária, Universidade de Brasília (UnB), DF

² Graduando(a) em Medicina Veterinária, Universidade de Brasília (UnB), DF

³ Mestrando da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), RN

⁴ Doutoranda da Universidade de Brasília (UnB), DF

⁵ Médico Veterinário; SCAN Diagnóstico

⁶ Docente da Universidade de Brasília, UnB, Brasília/DF; GEPAS-UnB

Resumo

Um indivíduo de papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), pertencente ao plantel do Zoológico de Brasília foi atendido após apresentar secreção serosa no olho direito e dificuldade na abertura das pálpebras. Inicialmente, foram diagnosticadas úlcera de córnea e ausência de reflexo pupilar, com suspeita de catarata. O paciente foi submetido a exame clínico especializado, ultrassonografia oftálmica e uma ressonância magnética de crânio, que indicaram lesão em nervo óptico, sugestiva de processo neoplásico. Devido à senilidade da ave, procedimentos cirúrgicos e protocolos antineoplásicos não foram utilizados.

Palavras-chaves: ultrassonografia, ressonância magnética, oftalmologia, psitacídeos.

Introdução

Com o avanço da medicina aviária, diversos exames complementares são solicitados na clínica de aves, impulsionando a demanda por serviços especializados e a capacitação de profissionais (PEREIRA et al., 2023; HARRISON e FLINCHUM, 2006; POLLOCK; KLAPHAKE; WELLEHAN JR, 2015). Nesse contexto, exames radiográficos e endoscópicos são ainda os mais utilizados na medicina de aves (PEREIRA et al., 2023), em contraste com a ultrassonografia, que apesar de ser comum em centros veterinários, possui entraves relacionados à anatomia e tamanho desses indivíduos. Por sua vez, a ressonância magnética é utilizada como um recurso avançado de imagem, mas não é um exame amplamente utilizado devido ao seu alto custo e à acessibilidade de aparelhos (PEREIRA et al., 2023; BORTOLINI, et al., 2013).

Espécimes da família Psittacidae são amplamente presentes em zoológicos e parques zoológicos, como o caso do papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*). Indivíduos da Classe Aves possuem a visão como sentido de maior acuidade (OROSZ, 2007), simbolizando uma importante vantagem evolutiva para esses animais. A especialização desse sistema os torna sensíveis à ocorrência de afecções oculares (MARCHAN et al., 2020; CAVALCANTI et al., 2023). Dessa forma, pequenas alterações nesse sistema podem causar a incapacidade de sobrevivência em vida livre e limitar significativamente a qualidade de vida em cativeiro (MARCHAN et al., 2020; PIÑERO e BERT, 2011).

Objetivos



O presente trabalho objetiva relatar a utilização de ultrassonografia e ressonância magnética para a avaliação de lesões oculares em um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), mantido na população de aves sob cuidados da Fundação Zoológico de Brasília.

Metodologia

O paciente foi atendido pela equipe veterinária da Fundação Jardim Zoológico de Brasília após observação de secreção e dificuldade na abertura das pálpebras de olho direito. No exame físico constatou-se blefarite e presença de secreção serosa neste. Assim, foi realizada sua limpeza com solução fisiológica a 0,9%, e manejo terapêutico com colírio de tobramicina (1 gota OD/TID/15d), dipirona (25 mg/kg/BID/IM/5d), meloxicam (1 mg/kg/IM/5d) e enrofloxacin (10 mg/kg/BID/IM/10d). Após quinze dias, o paciente foi reavaliado pela equipe do Setor de Oftalmologia Veterinária da Universidade de Brasília; no exame, foi constatado que os reflexos pupilares direto e de ofuscamento estavam ausentes em ambos os olhos. No olho direito, observou-se lesão corneana linear rosada, horizontal, superficial, com discreta elevação e discreto edema associado, e discoria. No olho esquerdo, constatou-se a presença de estruturas papilares ao longo de toda a borda pupilar, com coloração marrom escura, não permeáveis à luz. O teste de fluoresceína foi negativo em ambos os olhos.

Com isso, o paciente foi submetido ao exame de ultrassonografia ocular (transdutor linear, 10 Hz) e à ressonância magnética de crânio. Foram avaliadas seis séries de ressonância magnética: três ponderadas em T2 (plano dorsal), uma na sequência FLAIR e STIR (plano dorsal) e uma ponderada em T1 (plano transversal). Após a administração intravenosa de meio de contraste paramagnético (gadolinio), foi obtida uma série ponderada em T1 (plano dorsal).

Resultados e Discussão

A ultrassonografia revelou leve deformidade de bulbo ocular esquerdo, luxação posterior da lente e leve espessamento da região posterior da câmara vítrea. Os achados associados ao exame físico levaram à suspeita de melanoma de íris, associado à luxação posterior de lente. Em contrapartida, o olho direito não apresentou alterações dignas de nota ao método.

Filho et al. (2016) atestou como incomuns os casos de tumores oftálmicos em aves, e raros os casos de melanomas oculares em psitacídeos. Em um levantamento realizado por Fernandez e Dubielzig (2015), foram feitas avaliações em 284 aves que apresentavam distúrbios oculares, e apenas 5,28% destas apresentavam quaisquer tipos de neoplasias oftálmicas. Dentre essa porcentagem, nenhum dos casos se tratava de um tumor melanocítico, sendo assim, a suspeita de um melanoma de íris representaria um importante relato para a literatura.

Para evidenciação e confirmação da suspeita obtida pela ultrassom, foi realizada a ressonância magnética de crânio. Esta, constatou um aumento de volume do nervo óptico direito, com sinal hiperintenso nas imagens. As impressões diagnósticas relataram lesão em nervo óptico direito, com diferenciais para quadro inflamatório (neurite) e processo neoplásico incipiente. Um levantamento retrospectivo com aves que apresentavam distúrbios oftálmicos foi realizado por Hvenegaard et al. (2009), em São Paulo, Brasil. Neste, foram avaliados 57 papagaios do gênero *Amazona* sp. Destes, apenas cinco apresentaram processos neoplásicos, atestando a baixa ocorrência destes casos.

A partir do laudo, foi sugerida a enucleação para confirmação histopatológica. Todavia, considerando a idade avançada, estabilidade clínica e baixo risco metastático, não foi realizada intervenção e o paciente está mantido sob observação e monitoramento periódicos.



Conclusão

O presente relato ressalta a relevância do manejo preventivo em animais mantidos sob cuidados humanos em instituições zoológicas. A utilização de exames de imagem se fez indispensável na compreensão das lesões do paciente, atestando que exames ultrassonográficos e ressonâncias magnéticas são importantes fatores na identificação precoce de afecções, tanto comuns, quanto raras, auxiliando no bem-estar e longevidade dos pacientes. Evidencia-se, dessa forma, a importância do atendimento clínico especializado e a utilização de exames de imagem para um diagnóstico efetivo.

Referências

- **BORTOLINI, Z. P. M.** et al. Casuística dos exames de diagnóstico por imagem na medicina de animais selvagens 2009 a 2010. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 65, n. 4, p. 1247–1252, 2013.
- **CAVALCANTI, Eduarda Aléxia Nunes Louzada Dias.** Ultrassonografia ocular em corujas. 2023. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.
- **DE CAMARGO FILHO, Orlando Baptista** et al. Melanoma de úvea anterior em papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) - Relato de caso. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v. 38, n. Supl. 1, p. 127–130, 2016.
- **FERNANDEZ, J. R. R.; DUBIELZIG, R. R.** Ocular and eyelid neoplasia in birds: 15 cases (1982–2011). *Veterinary Ophthalmology*, Special Issue - Exotics and Wildlife, v. 18, p. 113–118, 2015.
- **HARRISON, G. J.; FLINCHUM, G. B.** Clinical practice. In: HARRISON, G. J.; LIGHTFOOT, T. L. (ed.). *Clinical avian medicine*. 1. ed. Palm Beach: Spix Publishing, 2006. p. 1–28.
- **HVENEGAARD, A. P.** et al. Retrospective study of ocular disorders in Amazon parrots. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 29, p. 979–983, 2009.
- **MARCHAN, Pedro Rafael Apulcro Corrêa** et al. Ecografia ocular em modo-B e ecobiometria ocular em Tucano-toco e Tucano-de-bico-verde. *Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*; 15(47); 100-109. 2020
- **OROSZ, Susan E.** The special senses of birds. *Essentials of avian medicine and surgery*, p. 22-39, 2007.
- **PEREIRA** et al. Diagnóstico por imagem de aves. *Tópicos Especiais em Ciência Animal*, v. 12, p. 147, 2023.
- **PIÑEIRO, Carlos J. Soto; BERT, Elena.** Valoración de las afectaciones al sistema visual de las aves. *REDVET: Revista electrónica de Veterinaria*, v. 12, n. 1, p. 1–41, 2011.
- **POLLOCK, C.; KLAPHAKE, E.; WELLEHAN JR, J. F. X.** Avian medicine: an overview. In: SPEER, B. L. (ed.). *Current therapy in avian medicine and surgery*. 1. ed. Saint Louis: Elsevier, cap. 1, p. 1–21. 2015.